colunistas

mercado aberto

Maria Cristina Frias, jornalista, edita a coluna Mercado Aberto, sobre macroeconomia, negócios e vida empresarial. Escreve diariamente, exceto aos sábados.

cristina.frias1@grupofolha.com.br

Limite para aumento de taxas anima empresas que atuam no setor de saúde

19/11/2015 03h00

Compartilhar <2 OUVIR O TEXTO + Mais opções

A aprovação na Câmara dos Deputados de um projeto de lei que limita em 50% o aumento das taxas de fiscalização da vigilância sanitária determinada pelo governo no fim de agosto anima o setor.

Naquele mês, as tarifas haviam sido reajustadas –o que não era feito desde 2001– em até 194%. A Casa decidiu pela mudança na terça (17).

O projeto de lei ainda precisa ser sancionado pela presidente Dilma Rousseff.

A coluna apurou que, caso o Planalto mantenha o limite ao reajuste, o Sindusfarma (sindicato da indústria farmacêutica do Estado de São Paulo) irá retirar uma ação contra a Anvisa que contestava a correção das taxas.

A entidade havia entrado na Justiça em outubro.

A Abimed (associação da indústria de tecnologia para saúde) pretendia recorrer ao Judiciário nesta semana, mas também recuou –ao menos temporariamente.

"A situação é melhor do que a anterior. Mas ainda não descartamos a ação. Vamos ter de estudar o caso", afirma Carlos Goulart, presidente da entidade. "Mesmo o impacto sendo limitado, os 50% ainda são altos."

A associação elaborou um estudo que aponta que o aumento de até 194% das tarifas acarretaria em um custo adicional de R$ 125 milhões para a indústria em 18 meses.

Com o reajuste nessa faixa, a renovação de funcionamento de uma fábrica de equipamentos para saúde, por exemplo, passaria de R$ 10 mil para R$ 29 mil, o que significa um avanço de 190%.

Com o projeto de lei sendo sancionado, poderia ficar em cerca de R$ 19 mil.

★

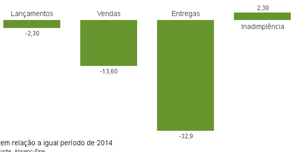
Entrega de imóvel novo no país cai 32,9% no 3º trimestre

A crise no setor imobiliário puxou para baixo o desempenho das vendas, dos lançamentos e das entregas de imóveis no país, segundo a Abrainc (entidade das incorporadoras imobiliárias).

A maior queda ocorreu no indicador que mede os imóveis entregues: 32,9%, com 28,4 mil unidades. O resultado refere-se ao terceiro trimestre deste ano em relação a igual período de 2014.

As vendas caíram 13,6% e os lançamentos sofreram uma pequena retração, de 2,3%.

MARCHA LENTA
Desempenho dos indicadores imobiliários no terceiro trimestre deste ano*



*em relação a igual período de 2014
Fonte: Abrainc-Fipe
Confira mais infográficos da Folha

"O setor tem reduzido o volume de novos empreendimentos para se adequar às demandas do mercado, que está sob ajuste desde 2012", explica Luiz Fernando Moura, diretor da associação.

O estudo da entidade mostra que, para comercializar todos os 96,1 mil imóveis postos à venda até setembro, seriam necessários 13,4 meses.

Apesar da crise, o número de unidades vendidas superou o de lançamentos em 88,7% no período. "O setor está reduzindo seu estoque."

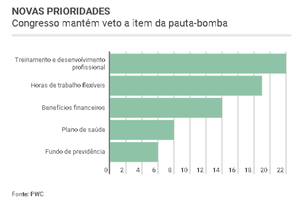
★

Formação primeiro

A geração Milênio, que tem idades entre 21 e 33 anos, tende a dar mais valor a empresas que oferecem desenvolvimento profissional, segundo pesquisa da consultoria PWC.

Na opinião de 22% desses jovens, é mais relevante estar empregado em uma companhia que incentive os estudos e o aprimoramento pessoal do que numa que apenas ofereça benefícios financeiros.

Além disso, 38% dos entrevistados preferem trabalhar por conta própria a ter que se submeter a horários rígidos.



Fonte: PWC

Quando considerado o uso de novas tecnologias para o trabalho, 45% admitem utilizar smartphones para tarefas profissionais.

Apenas 14% dos que responderam consideram primeiro uma posição que ofereça mais dinheiro. Para 2% deles, os benefícios de maternidade e o acesso a cuidados com crianças é primordial.

O estudo foi feito em 75 países, incluindo o Brasil, e ouviu 4.300 pessoas.

★

Fontes de capital

As debêntures foram apontadas como a principal fonte de captação de crédito a longo prazo para 30,9% de empresários do país, segundo pesquisa da escola de negócios Insead.

A sondagem questionava as alternativas ao aumento do custo do crédito no Brasil.

O BNDES (banco público) foi mencionado por outros 23,4%. A emissão de "bonds" (títulos de dívida) no exterior foi a escolhida por 20,2%.

Foram ouvidos 101 ex-alunos da escola de negócios.

★

Compartilhar <2 OUVIR O TEXTO + Mais opções

Livraria da Folha

A Arte de Ler Mentes
Henrik Fexeus
De: R$ 29,90
Por: R$ 24,90
Comprar

Na Pele de uma Jihadista
Anna Erelle
De: R$ 29,90
Por: R$ 23,90
Comprar

- Inquisição Espanhola compreendia o valor do trauma psicológico, diz autor
- 'O simples fato de estar viva é algo grandioso', escreve Agatha Christie em autobiografia
- Best-seller do NYT, 'Estado Islâmico' desvenda evolução do terror
- Filmes de François Truffaut ganham 60% de desconto; veja destaques
- Biografia de Angela Maria recorda carreira e vida pessoal da cantora; leia trecho

comentários

Comentar esta reportagem

Termos e condições

PUBLICIDADE

Os Judeus Que Construíram O Brasil
A história da inquisição portuguesa e a perseguição aos judeus no Brasil.
De R$ 29,90
Por R$ 33,90

CMA Series 4
O melhor sistema para investir na bolsa!

PUBLICIDADE
Aproveite BLACK FRIDAY Mais de 800 livros por apenas R$ 19,90 cada!

Livraria da Folha

Dilmês: O Idioma da Mulher Sapiens
Celso Arnaldo Araujo
De: R$ 35,00
Por: R$ 29,90
Comprar

A Riqueza da Nação no Século XXI
Bernardo Guimarães
De: R$ 49,00
Por: R$ 39,90
Comprar

A História Secreta da Igreja
Michael Kerrigan
De: R$ 89,90
Por: R$ 76,90
Comprar

Estado Islâmico
Michael Weiss e Hassan Hassan
De: R$ 39,90
Por: R$ 29,90
Comprar

Desinformação
Tenente-general Ion Mihai Pacepa e Prof. Ronald J. Rychlak
De: R$ 79,00
Por: R$ 67,90
Comprar

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress (pesquisa@folhapress.com.br).